

Atividades desenvolvidas pelo Grupo de Estudos de Animais de Produção e Equinos

Lara Perez Penna Silva¹, Lucas Augusto Mariotto², Vinicius Buzato Santos³,
Maria Eduarda Rocatto⁴, Francieli Cristina Carozzi⁵, Rodrigo Garcia Motta⁶,
Antonio Campanha Martinez⁶

Área: Agrárias

¹Aluna do projeto de ensino, contato: Ra127143@uem.br

²Aluno do projeto de ensino, contato: Ra120457@uem.br

³Aluno do projeto de ensino, contato: Ra120461@uem.br

⁴Aluna do projeto de ensino, contato: Ra127543@uem.br

⁵Aluna do projeto de ensino, contato: Ra120453@uem.br

⁶Prof. Depto de Medicina Veterinária – DMV/UEM, contato: acmartinez@uem.br

Resumo. *O estudo da produção animal contempla áreas de atuação, com a finalidade de melhorar os indicadores zootécnicos, realizar controle sanitário, promover o bem-estar animal, com maior retorno financeiro. O grupo de estudos de animais de produção e equinos (GEAPE) procura levar o máximo de aprendizados sobre diversos temas que contemplam a produção animal, para tão feito o grupo dispõe de meios digitais, promovendo palestras, eventos teóricos e práticos, para discentes de vários polos educacionais, com elevada adesão dos alunos do curso de Medicina Veterinária da instituição. O grupo proporciona momentos de interação entre discentes, docentes e produtores rurais, fazendo com que o convívio se torne momentos agradáveis. Também se mobiliza para que os membros possam participar de congressos e eventos relacionados à área de produção animal.*

Palavra-chave: *Palestras. Ensino. Grupo de estudo*

1. Introdução

O Estudo da produção animal é uma ferramenta crucial para melhorar os indicadores zootécnicos e aumentar a eficiência produtiva e reprodutiva dos rebanhos. Quando associado ao bem-estar, contribui para uma criação mais sustentável ética e segura, atendendo à demanda do mercado consumidor cada vez mais exigente com as práticas legais e a qualidade dos produtos (FRASER, 2024).



O grupo foi criado em 2021, em detrimento da pandemia do Sars/Covid 19, a maioria das atividades educativas ocorreram através de meios digitais, com a utilização do google meet para encontros e discussões, e principalmente o “Youtube” para transmissões de palestras online dos mais variados temas relacionados a cadeia de produção animal. Ao total foram oito palestras por meio digital, sendo elas intituladas: Manejo reprodutivo de bovinos com foco em novilhas para reposição; Conservação de forragens para vacas leiteiras; Importância do manejo inicial em frangos de corte; Infecções uterinas em vacas; O preparo do cavalo atleta e a importância do veterinário; Diagnóstico precoce de gestação em vacas; Como escolher o touro de central; Controle de mastite em vacas de alta produção; Zoonoses em animais de produção.

Após a pandemia com a volta às aulas, começaram as palestras presenciais, ao todo foram duas palestras ministradas no campus da UEM, denominadas, Doenças de notificação obrigatória e Impactos da nutrição na transição da lactação futura. E com as palestras vieram também os encontros semanais, que eram utilizados não só para discutir assuntos relacionados à produção animal, mas também para organização de eventos e minicurso teórico práticos, foram dessas reuniões que saiu a ideia de realizar o primeiro Encontro Nacional de Grupos de Estudos de Animais de Produção (ENGEAPE). Evento que contou com participação de mais de 120 inscritos (**Figura 1**), de inúmeras universidades, com três dias de duração. Os temas abordados referentes especialmente sobre a produção de bovinos, atendendo tanto animais de corte quanto leite. O último dia do evento foi destinado a uma visita técnica em uma propriedade de corte, localizada no município de Alto Paraíso-PR, onde discutiu-se desde o manejo nutricional e sanitário, gerenciamento e produção de animais produzidos a pasto e terminados em confinamento. Tendo como finalização, um almoço envolvendo participantes do curso, proprietários da propriedade, palestrantes e professores, como forma de network (**Figura 2**).

Figura 1: Participantes do I ENGEAP, promovido pelo grupo.



O grupo foi crescendo e surgiu a ideia de realizar almoços mensais no próprio campus, tais encontros eram motivos de descontração e aprendizagem de uma forma



mais leve e extrovertida, o que contribuiu organização do primeiro curso teórico prático, com o tema "O uso da Ultrassonografia Doppler na avaliação reprodutiva de vacas". O curso foi dividido em dois dias: o primeiro dedicado a uma palestra teórica sobre "Estratégias para melhorar a eficiência reprodutiva de vacas", e o segundo focado na prática de ultrassonografia com Doppler. Mais uma vez o curso foi encerrado com um almoço "padrão GEAPE". (Figura 3).

Figura 2: Atividade prática realizada durante o ENGEAPE.



Além disso, como forma de aprendizado prático para os membros do grupo de estudos, foi realizada atividade a campo, sendo uma visita em uma fazenda de bovinos de corte com finalidade a engorda, a fim de que os alunos pudessem aprender e se aprimorar na técnica de orquiectomia em ruminantes (Figura 4).

Figura 3: Encerramento do curso Estratégias para melhorar a eficiência reprodutiva de vacas, promovido pelo GEAPE, Uem, campus Umuarama.



Parte dos integrantes do grupo, com apoio do Departamento de Medicina Veterinária, participaram da VIII Reunião Anual da Associação Brasileira de Andrologia Animal, na cidade de Campo Grande MS, neste evento os alunos tiveram oportunidade de assistir inúmeras palestras ministradas por grandes profissionais, fazer network com inúmeros profissionais, além de submeter e apresentar um trabalho científico (Figura 5).



Figura 4: Visita realizada pelo GEAPE, Uem, campus Umuarama, em propriedade destinada à produção de bovinos de corte.



Desta forma podemos contemplar a importância do grupo de estudo não só para nós alunos da UEM, mas para inúmeros acadêmicos e profissionais, que procuram sempre evoluir na área de produção animal.

Figura 5: Alunos membros do grupo, presentes no encontro Nacional da Associação Brasileira Andrologia Animal. (ABRAA).



2. Referências

FRASER, David. **Compreendendo o Bem-Estar Animal: a ciência no seu contexto cultural.** Eduel, 2024.